

O protagonismo da enfermagem de um centro cirúrgico/obstétrico COVID-19 nas adaptações do atendimento: Relato de experiência

The protagonism of nursing in a center surgical/obstetric COVID-19 in care adaptations:

Experience report

El protagonismo de la enfermería en un centro quirúrgico / obstétrico COVID-19 en adaptaciones en la asistencia: Informe de experiencia

Recebido: 17/06/2021 | Revisado: 24/06/2021 | Aceito: 25/06/2021 | Publicado: 10/07/2021

Juliana Mendes Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8423-3941>
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
E-mail: julianamendesnascimento31@gmail.com

Ana Paula Madalena da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1811-8325>
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
E-mail: anapaulamadalenadasilva@gmail.com

Maritza Regina Stuart

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4470-5232>
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
E-mail: maritzareginas@yahoo.com.br

Antônio Carlos Pereira Junior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4111-7438>
Faculdade de Santa Catarina, Brasil
E-mail: acpjuniior5@hotmail.com

Bianca Pimentel

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7927-4631>
Centro Universitário FACVEST, Brasil
E-mail: pimentelbi90@gmail.com

Maria Luiza da Silva Pinheiro de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7377-7919>
Faculdade de Santa Catarina, Brasil
E-mail: malusilva00@gmail.com

Roberta Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6816-2047>
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
E-mail: roberta.costa@ufsc.br

Resumo

Objetivo: descrever o protagonismo do enfermeiro frente à sua experiência nas adaptações de uma unidade para atendimento às gestantes e puérperas com coronavírus. **Metodologia:** estudo de campo descritivo e retrospectivo, desenvolvido através do relato de experiência dos enfermeiros frente às adaptações feitas em um centro cirúrgico/obstétrico entre 2020 e 2021. **Resultados:** o novo centro cirúrgico/obstétrico foi adaptado de uma estrutura física pré-existente para promover o isolamento das pacientes sintomáticas e assintomáticas com coronavírus das demais pacientes e profissionais de saúde. O protagonismo do enfermeiro frente a este processo fica evidente quando ele se fez presente na tomada de decisão perante as mudanças necessárias, na execução e reformulação dos fluxos de atendimento, nas adequações estruturais realizadas na unidade, além da capacitação proporcionada à equipe e na redistribuição do quantitativo de pessoal para suprir a demanda no atendimento da nova unidade, pois a mesma equipe passou a atender duas unidades distintas, sendo elas o centro cirúrgico, e agora também, o novo centro cirúrgico/obstétrico COVID-19. **Conclusão:** o enfermeiro exerceu papel fundamental em todo processo de estruturação e assistência direta ao paciente, destacando o seu potencial como agente protagonista no processo do cuidado em saúde.

Palavras-chave: Enfermeiras e enfermeiros; Infecções por coronavírus; Gestão em saúde; Liderança; Estratégias de enfrentamento.

Abstract

Objective: to describe the protagonism of nurses in the face of their experience in adapting a unit to attendance for pregnant and postpartum women with coronavirus. **Methodology:** descriptive and retrospective field study, developed

through the experience report of nurses facing the adaptations made in a surgical/obstetric center between 2020 and 2021. *Results:* the new surgical/obstetric center was adapted from a pre-existing physical structure to promote the isolation of symptomatic and asymptomatic patients with coronaviruses from other patients and healthcare professionals. The protagonism of nurses in this process is evident when they were present in the decision-making process in view of the necessary changes, in the execution and reformulation of care flows, in the structural adjustments carried out in the unit, in addition to the training provided to the team and in the redistribution of the quantity of staff to meet the demand in the care of the new unit, as the same team now serves two different units, the surgical center, and now also the new COVID-19 surgical/obstetric center. *Conclusion:* nurses played a fundamental role in the entire process of structuring and direct patient care, highlighting their potential as a protagonist in the health care process.

Keywords: Nurses and nurses; Coronavirus infections; Health management; Leadership; Coping strategies.

Resumen

Objetivo: describir el protagonismo de las enfermeras en función de su experiencia en la adecuación de una unidad para la atención de mujeres embarazadas y posparto con coronavirus. *Metodología:* estudio de campo descriptivo y retrospectivo, desarrollado a través del relato de experiencia de enfermeros frente a las adaptaciones realizadas en un centro quirúrgico / obstétrico entre 2020 y 2021. *Resultados:* el nuevo centro quirúrgico / obstétrico se adaptó a partir de una estructura física preexistente para promover el aislamiento de pacientes sintomáticos y asintomáticos con coronavirus de otros pacientes y profesionales de la salud. El protagonismo de las enfermeras en este proceso se evidencia cuando estuvieron presentes en la toma de decisiones ante los cambios necesarios, en la ejecución y reformulación de los flujos de atención, en los ajustes estructurales que se realizan en la unidad, además de la capacitación brindado al equipo y en la redistribución de la cantidad de personal para atender la demanda en la atención de la nueva unidad, ya que el mismo equipo ahora atiende dos unidades diferentes, el centro quirúrgico, y ahora también el nuevo COVID-19 quirúrgico / obstétrico centrar. *Conclusión:* el enfermero jugó un papel fundamental en todo el proceso de estructuración y atención directa al paciente, destacando su potencial como protagonista en el proceso asistencial.

Palabras clave: Enfermeras y enfermeras; Infecciones por coronavirus; Gestión de la salud; Liderazgo; Estrategias de afrontamiento.

1. Introdução

Em dezembro de 2019, em Wuhan, na China, surge uma nova infecção causada pelo coronavírus que se espalhou rapidamente pelo mundo (Mo *et al.*, 2020). Uma doença potencialmente fatal que é de grande preocupação para a saúde pública global (Rothan & Byrareddy, 2020).

O SARS-COV-2, agente etiológico da COVID-19, tem se propagado pelo mundo de maneira rápida e avassaladora, causando danos imensuráveis a saúde principalmente de grupos vulneráveis, dentre elas as gestantes.

Estudos como os de Poon *et al.* (2020), Schwartz e Graham (2020), Qiao 2020, e ainda Wang *et al.* (2020) trazem que grupos populacionais, como idosos, pessoas com doenças crônicas ou imunossuprimidas, profissionais da saúde, gestantes/puérperas e recém-nascidos são considerados mais vulneráveis para a infecção.

A doença se expandiu progressivamente, sendo caracterizada como pandemia e necessitando de adoção de medidas urgentes de enfrentamento a fim de elucidar a epidemiologia e caracterizar seu impacto potencial na saúde pública (Lipsitch, Swerdlow & Finelli, 2020), onde segundo estudos como os de Rothan e Byrareddy (2020) e de Schwartz e Graham (2020), medidas extensivas para reduzir a transmissão da COVID-19 foram implementadas para controlar o surto atual, com atenção e esforços especiais para proteger ou reduzir a transmissão em populações susceptíveis, incluindo crianças, profissionais de saúde, idosos e gestantes.

Devido ao risco elevado de morbimortalidade, a Organização Mundial da Saúde (OMS) passou a considerar as gestantes e puérperas como grupo de risco elevado para COVID-19. Na maioria dos infectados, os sintomas apresentados são leves, a exemplo de febre e tosse seca, porém, conforme estudo feito por Zaigham e Andersson (2020), em mulheres na segunda metade da gestação há outros sintomas que podem aparecer com menor intensidade, como fadiga, dispneia, diarreia, congestão nasal e coriza e algumas mulheres podem apresentar ainda complicações mais graves, como a síndrome respiratória aguda grave.

Diante de um novo panorama mundial, o serviço dentro da maternidade necessitou também passar por profundas modificações, onde devido ao aumento no número de casos do novo coronavírus e consequente aumento da demanda em atendimento especializado a gestante e puérpera acometida pela doença, foi determinado pelo Estado, que fosse criada uma estrutura de atendimento exclusivo a essas pacientes. Os setores assistenciais foram reorganizados a fim de garantir a admissão de gestantes e puérperas suspeitas ou positivas para a COVID-19, com isso, fluxos de divisão de atendimentos foram elaborados a fim de garantir uma assistência de qualidade e acima de tudo segura, tanto para estas quanto às demais pacientes não infectadas atendidas na maternidade.

Frente a este novo cenário, a maternidade foi designada como referência neste tipo de atendimento, assim, surgiu à necessidade da criação de uma estrutura exclusiva para evitar o contato de pacientes sintomáticas e assintomáticas com as demais pacientes e profissionais de saúde.

Dentre as alterações mais significativas, tivemos a relocação de uma unidade pré-existente, denominada Centro Obstétrico, passando agora a ser denominada de Centro Cirúrgico/Obstétrico COVID-19, com alterações estruturais e humanas, processo que foi liderado pelos enfermeiros para suprir a demanda no atendimento da nova unidade.

Devido às transformações dinâmicas e constantes no atendimento, foi realizada uma revisão literária, onde se verificou que há muitos estudos sendo produzidos em todo o mundo até o presente momento, entretanto, ainda pouco difundidos por se tratar de uma doença nova.

Assim, levando em conta estas discussões, o presente trabalho tem por objetivo central descrever o protagonismo dos enfermeiros do Centro Cirúrgico/Obstétrico COVID-19 frente as suas experiências nas adaptações do setor que possibilitasse um atendimento seguro e de qualidade às pacientes gestantes e puérperas acometidas pela COVID-19.

2. Metodologia

O presente relato de experiência constitui-se de um estudo de campo descritivo, exploratório, e retrospectivo, desenvolvido através da vivência dos enfermeiros na criação de um Centro Cirúrgico/Obstétrico COVID-19, destinado ao atendimento de gestantes e puérperas suspeitas ou confirmadas em uma maternidade localizada no estado de Santa Catarina entre os meses de março de 2020 a março de 2021.

Para o desenvolvimento deste estudo, foi feito um levantamento bibliográfico a respeito do tema, com intuito de fundamentar o relato de experiência dos enfermeiros. Foram consideradas apenas as percepções dos pesquisadores que estão diretamente envolvidos no processo de adaptações estruturais e de atendimento, onde, por não haver abordagem às pacientes, foi dispensada a submissão a um comitê de ética em pesquisas com seres humanos.

O estudo foi desenvolvido seguindo as respectivas etapas: na primeira etapa foram realizados encontros e reuniões entre os enfermeiros, levantando e discutindo as vivências frente às adaptações da unidade para o atendimento das gestantes e puérperas suspeitas/positivas para COVID-19. As discussões aconteceram e se perpetuaram até o momento que houve a saturação dos dados. Os registros dos enfermeiros foram feitos de forma individual e coletiva através de um diário de encontros, onde as informações que cada um levantou eram discutidas, complementadas e registradas pelo grupo. O levantamento da literatura científica se deu pelo acesso às bases eletrônicas de dados LILACS, SCIELO, MEDLINE, e PEDro, sendo esta fase considerada o ato de sistematizar as ideias iniciais, ou seja, a organização do material a ser explorado.

A segunda etapa, seguindo a conceituação de Bardin (1977) serviu de referencial teórico para este estudo, que se constituiu em analisar o conteúdo visando explorar e associar ao que foi observado pelos enfermeiros.

A terceira fase se deu através do tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Esta etapa foi destinada ao tratamento dos resultados, ocorrendo assim à condensação e o destaque das informações para análise reflexiva e crítica dos conteúdos.

Seguindo por essa premissa, os assuntos levantados pelos enfermeiros foram estrutura física, dimensionamento de pessoal, COVID-19, profissional da enfermagem, gestantes e puérperas, medo, materiais, insumos e capacitação.

A partir dessa conceitualização, foram desmembrados os eixos que “flutuavam” durante a elaboração do texto, criando-se assim um fluxo vertical de palavras, que foram destrinchadas a partir de uma ideia central. Consequentemente os conceitos e suas respectivas ramificações, serviram de base para a elaboração do presente estudo.

3. Resultados e Discussão

Sabe-se que o profissional enfermeiro é responsável pelo gerenciamento tanto assistencial quanto estrutural e material na área da saúde. Indo ao encontro desta afirmação, e de que o enfermeiro na COVID-19 é um dos atores principais na atuação durante a pandemia conforme estudos de Antonello, Akagui e Leite (2020), Bessa *et al.* (2020) e ainda de Castro, Oliveira e Viana (2021), ele assumiu o protagonismo de toda a reformulação assistencial, estrutural e logístico na execução do novo setor. Primeiramente, com a soma dos esforços da equipe de enfermagem e de manutenção, foi preciso adequar esta estrutura preexistente para nova realidade de atendimento, incluindo desinfecção, pintura e restauração de paredes, disposição de mobiliários e equipamentos, solicitação e organização de novos insumos.

Castro, Oliveira e Viana (2021) trazem ainda em seu estudo, a colaboração do enfermeiro como agente de liderança e tomada de decisão nos processos de transformações hospitalares onde é capaz de reestruturar e reorganizar as atividades desenvolvidas em prol a uma melhor assistência no que tange ao assunto da pandemia da COVID-19.

Assim, concomitantemente as adequações físicas, o enfermeiro precisou elaborar novos fluxos de rotinas e atendimentos neste novo setor, além de iniciar testes de novos produtos que seriam necessários ao atendimento prestado, como por exemplo, aventais, máscaras, luvas, protetores faciais, dentre outros.

Com o estabelecimento desta nova estrutura e novos fluxos, precisou-se então da atenção especial ao efetivo profissional, desde a quantidade de pessoas necessárias, até a capacitação destes ao atendimento, onde coube ao enfermeiro proporcionar treinamentos relacionados à paramentação/desparamentação, medidas de precaução de isolamento de contato e respiratório, identificação de sinais e sintomas de agravamento bem como condutas frente a estas situações.

Após estes esforços da equipe de enfermagem frente a estas mudanças, a nova unidade foi habilitada a receber de forma segura as pacientes, sendo então instituído o Centro Cirúrgico/Obstétrico COVID-19. Cabe destacar que este processo de reformulação estrutural e de capacitação de pessoal foi contínuo devido à necessidade constante de adaptações dos processos conforme a demanda e agravamento dos casos atendidos.

Esta nova unidade possibilitou atendimento exclusivo a estas pacientes, corroborando com as recomendações de Brasil (2020) através do Ministério da Saúde que orienta proporcionar o isolamento e fluxo próprio, minimizando o risco de transmissão cruzada dentro da instituição.

Com as adaptações feitas pelo enfermeiro, o novo Centro Cirúrgico/Obstétrico COVID-19 ficou configurado estruturalmente por um posto de enfermagem, sala de parto, sala cirúrgica, sala de cuidados intensivos com dois leitos, sala de paramentação e desparamentação e banheiro com chuveiro para banho dos profissionais após atendimento, onde também cumpre com orientações disponibilizadas por Brasil (2020) através do Ministério da Saúde quanto ao isolamento da paciente das demais, com área de entrada e saída exclusiva a ela e leito exclusivo de PPP (pré-parto, parto e pós-parto), bem como fluxo de realização de limpeza terminal ao término de cada atendimento.

A nova estrutura foi planejada para prestar assistência durante o pré-parto, parto e pós-parto, além de apresentar uma estrutura para atender as pacientes graves, assim, foram providenciados dois leitos completos para este atendimento, incluindo monitores multiparâmetros, material para intubação endotraqueal, punção de acesso venoso central, sondagem nasoenteral,

monitoração de pressão invasiva, sistema de aspiração fechado, carro de Emergência com desfibrilador, eletrocardiograma, entre outros.

Nos relatos dos enfermeiros na estruturação desta unidade, foi citado por todos eles o esforço da equipe de enfermagem, desde a desinfecção da estrutura anterior até a disposição de móveis, bem como materiais e insumos necessários para a estruturação da unidade, visando o atendimento com foco nas necessidades do paciente e nas adequações de acordo com o melhor fluxo interno de logística institucional.

A partir do início dos atendimentos nesta nova unidade, ficou evidenciado pelo enfermeiro a necessidade do aprimoramento técnico-científico de toda equipe de enfermagem frente ao novo contexto de cuidado apresentado. Assim, o enfermeiro precisou ir de acordo com a World Health Organization (2020) que recomenda ofertar treinamento e capacitação em serviço à medida que surgiam novas necessidades de atualizações, e indo ao encontro de literaturas internacionais, como os trabalhos de Fregene *et al.* (2020) e Feldman (2020) que evidenciam inclusive o aumento da segurança da equipe de enfermagem, diminuição da ansiedade e do medo no processo de cuidado.

Foi citado ainda nos relatos dos enfermeiros a solicitação de treinamento pelas equipes e o querer aprender e aprimorar técnicas e teorias em busca de excelência do cuidado, devido à preocupação e o reconhecimento da importância da equipe no sucesso do tratamento das pacientes, indo ao encontro com estudos de Gomes *et al.* (2021) e Barbosa, Gomes e Gomes (2020) que mostram a importância do treinamento em proporcionar segurança para o atendimento do paciente e também de ser um fator atenuante de futuros desenvolvimentos de doenças psicológicas aos profissionais de saúde que atuam na linha de frente da pandemia.

Os relatos também trouxeram que no início da pandemia, não haviam muitas evidências científicas concisas relacionadas a fluxograma de atendimentos a gestantes e puérperas acometidas pela COVID-19, porém essas dificuldades foram superadas no dia a dia com o olhar crítico-reflexivo dos enfermeiros.

De acordo com as novas recomendações que foram surgindo após o início da pandemia e vindas dos principais órgãos de saúde, o enfermeiro precisou protagonizar novas mudanças para propiciar uma assistência mais próxima do “novo ideal” para pacientes e profissionais, sendo que conforme elas iam surgindo, indo ao encontro do que indaga Padilha (2020), também ia surgindo uma “nova enfermagem” exercendo seu protagonismo em, novamente, adaptar e buscar modificações estruturais para poder proporcionar cada vez mais segurança e qualidade na assistência, tendo a certeza da sua contribuição e do seu papel primordial como enfermagem empoderada no enfrentamento da COVID-19 na instituição e na sociedade.

4. Considerações Finais

Várias adaptações tiveram que ser feitas pela equipe de enfermagem para adequar a nova realidade de acordo com o aumento da demanda e da complexidade dos atendimentos e cuidados prestados.

No transcorrer deste ano atípico ao nosso serviço, foi observado que o perfil das pacientes e o tempo de permanência delas no setor foram aumentando e ficando cada vez mais complexo, necessitando de atendimento e cuidados contínuos, até mesmo ao ponto de aguardarem, em nosso setor, disponibilidade e transferência para vaga de UTI-COVID em outro hospital.

Percebe-se pelos enfermeiros, que continuam surgindo novos desafios em acompanhar a gestante e puérpera com COVID-19 a partir de um plano de cuidado especial, assegurando o devido suporte social e institucional nesse momento tão delicado. Diante disso, é importante que os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, conheçam a sintomatologia da COVID-19 e possíveis complicações para que possam prevenir os agravos dessa enfermidade.

Mesmo com todas as mudanças e adequações realizadas pelos enfermeiros para o atendimento as pacientes com COVID-19, continuamos prestando assistência ainda com angústias e incertezas, porém muito mais preparados para enfrentá-la após este um ano de aprendizado.

Assim, surge a necessidade de reflexão sobre o momento atual, identificando as estratégias mais adequadas para o desenvolvimento do setor e suas vertentes ao atendimento seguro e de qualidade, sem esquecer-se da humanização do cuidado no momento mais sublime, que é o nascimento.

A lista de desafios é longa. E ela não pode mais ser solucionada com a cabeça que tínhamos antes da COVID-19. O principal desafio encontrado nesta tarefa foi encontrar estratégias para, em pouco tempo, adequar com poucos ou quase nenhum recurso, a assistência a este novo perfil de pacientes. Está mais do que a hora de pensarmos no setor de saúde com mais aprimoramento técnico científico, buscando a qualificação profissional para esses novos desafios que vieram para ficar.

Destacamos o papel do enfermeiro como agente transformador incansável no atendimento às novas necessidades que surgiram com a COVID-19, assim, conclui-se que seu papel foi fundamental no processo de adequação do cuidado prestado às pacientes na instituição, onde, neste tocante, destaca-se que é o momento de se analisar o impacto dessas ações no contexto crítico e reflexivo à assistência de enfermagem.

Assim, evidenciamos a importância de pautar as ações desenvolvidas pelos enfermeiros e sugerimos que novos estudos sobre mudanças e processos sejam cada vez mais elaborados para evidenciar o empoderamento do enfermeiro frente à tomada de decisão na excelência do cuidado.

Referências

- Antonello, F. C., Akagui, L. C., & Leite, V. D. P. (2020). Covid-19: uma reflexão da atuação e do sentimento do enfermeiro intra-hospitalar no empoderamento da profissão. *Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde*, 1(1), 194. <https://doi.org/10.24281/rremecs.2020.10.02a03.CIPCEn.194>
- Barbosa, D. J., Gomes, M. P., & Gomes, A. M. T. (2020). Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: Síntese de Evidências. *Comun. ciênc. Saúde*, 1, 31-47. www.escs.edu.br/revistacs
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo* (LA Reto, & A. Pinheiro, Trad.) Lisboa: Edições 70. Trabalho original publicado em 1977.
- Bessa, M. M., da Silva Lima, L., dos Santos Silva, S. W., de Bessa, M. S., de Souza, J. O., & de Freitas, R. J. M. (2020). Protagonism of nursing in times of covid-19: heroes?. *Revista de Enfermagem da UFPI*, 9(1). <https://doi.org/10.26694/reufpi.v9i0.10781>
- Bitencourt, J. V. O. V., Meschial, W. C., Frizon, G., Biffi, P., Souza, J. B., & Maestri, E. (2020). Protagonismo do enfermeiro na estruturação e gestão de uma unidade específica para COVID-19. *Texto Contexto Enferm*, 29:e20200213. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0213>
- Castro, E. D. S. M., de Oliveira, F. D. C. S., & Viana, M. R. P. (2021). Ações do Enfermeiro Urgentista no combate à COVID-19. *Research, Society and Development*, 10(6), e38310615855-e38310615855. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15855>
- Feldman, O. (2020). Exposure to a surrogate measure of contamination from simulated patients by emergency department personnel wearing personal protective equipment. *JAMA*, 323(20), 2091-3. <https://dx.doi.org/10.1001/jama.2020.6633>
- Fregene, T. E., Nadarajah, P., Buckley, J. F., Bigham, S., & Nangalia, V. (2020). Use of in situ simulation to evaluate the operational readiness of a high-consequence infectious disease intensive care unit. *Anaesthesia*, 75(6), 733-8. <https://dx.doi.org/10.1111/anae.15048>
- Gomes, M. P., Barbosa, D. J., Souza, F. B. A., Gomes, A. M. T., Paula, G. S., & Espírito Santo, C. C. (2021). Impressões da equipe de enfermagem acerca da pandemia da COVID-19. *Glob Acad Nurs*, 2(1) 66. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200066>
- Lipsitch, M., Swerdlow, D. L., & Finelli, L. (2020). Defining the epidemiology of Covid-19 – studies needed. *New England journal of medicine*, 382(13), 1194-1196. <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMp2002125>
- Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Manual de Recomendações para a Assistência à Gestante e Puérpera frente à Pandemia de Covid-19: nota informativa nº 13/2020 – SE/GAB/SE/MS, 2020. <https://sgorj.org.br/wp-content/uploads/gestantes.pdf>
- Mo, P., Xing, Y., Xiao, Y., Deng, L., Zhao, Q., Wang, H., Xiong, Y., Cheng, Z., Gao, S., Liang, K., Luo, M., Chen, T., Song, S., Ma, Z., Chen, X., Zheng, R., Cao, Q., Wang, F., & Zhang, Y. (2020). Clinical characteristics of refractory COVID-19 pneumonia in Wuhan, China. *Clinical Infectious Diseases*, <https://doi.org/10.1093/cid/cia270>.
- Padilha, M. I. (2020). De Florence Nightingale à pandemia COVID-19: o legado que queremos. *Texto Contexto Enferm*, 29:e20200327. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0327>
- Poon, L. C., Yang, H., Kapur, A., Melamed, N., Dao, B., Divakar, H., McIntyre, H. D., Kihara, A. B., de Campos, D. A., Ferrazzi, E. M., Renzo, G. C. D., & Hod, M. (2020). Global interim guidance on coronavirus disease 2019 (COVID-19) during pregnancy and puerperium from FIGO and allied partners: Information for healthcare professional. *Int J Gynecol Obstet*, 149, 273-286. <https://doi.org/10.1002/ijgo.13156>
- Qiao, J. (2020). What are the risks of COVID-19 infection in pregnant women? *The Lancet*, 395(10226), 760-762. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30365-2](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30365-2)

Rothan, H. A., & Byrareddy, S. N. (2020). The epidemiology and pathogenesis of coronavirus disease (COVID-19) outbreak. *Journal of autoimmunity*, 109, 102433. <https://doi.org/10.1016/j.jaut.2020.102433>

Schwartz, D. A., & Graham, A. L. (2020). Potential Maternal and Infant Outcomes from Coronavirus 2019-nCoV (SARS-CoV-2) Infecting Pregnant Women: Lessons from SARS, MERS, and Other Human Coronavirus Infections. *Viruses*, 12(2), 194. <https://doi.org/10.3390/v12020194>

Wang, C., Pan, R., Wan, X., Tan, Y., Xu, L., McIntyre, R. S., Choo, F. N., Tran, B., Ho, R., Sharma, V. K., & Ho, C. (2020). A longitudinal study on the mental health of general population during the COVID-19 epidemic in China. *Brain Behav. Immun.*, 87, 40-48. <https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.04.028>

World Health Organization. (2020). Rational use of personal protective equipment for coronavirus disease (COVID-19). *Interim guidance*. (No. WHO/2019-nCov/PCPPE_use/2020.1). https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331215/WHO-2019-nCov-PCPPE_use-2020.1-eng.pdf

Zaigham, M., & Andersson, O. (2020). Maternal and Perinatal Outcomes with Covid-19: a systematic review of 108 pregnancies. *Acta Obstetrica Et Gynecologica Scandinavica*, 99(7), 823-829. <https://doi.org/10.1111/aogs.13867>.